

# CIT

Diretrizes nacionais para prevenção e controle das arboviroses urbanas



MINISTÉRIO DA  
SAÚDE

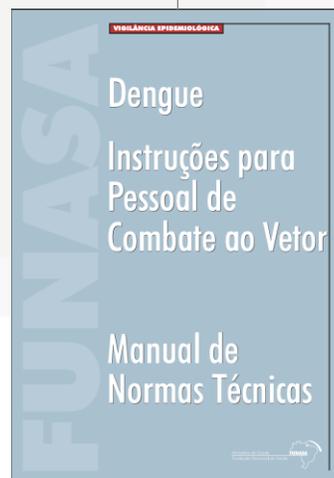


# Diretrizes Nacionais

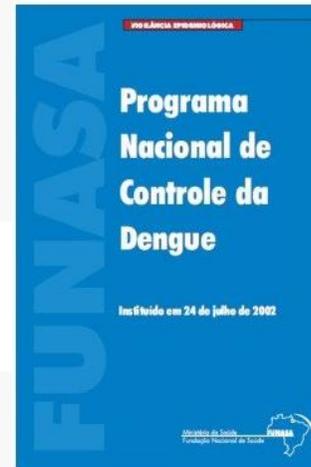


1996

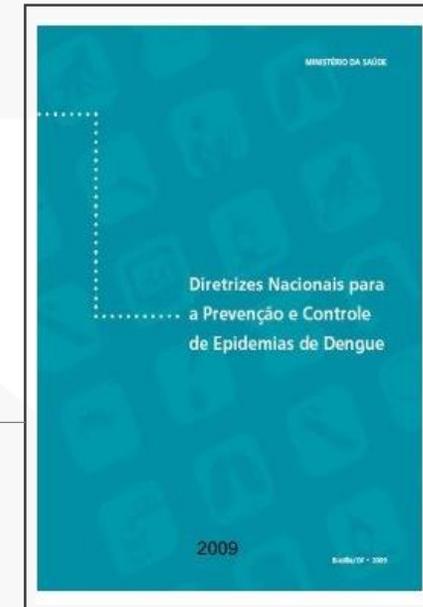
2001



PNCD



2002



2009

Reunião internacional para implementação de alternativas para o controle do *Aedes aegypti* no Brasil

2016

## Boletim Epidemiológico

Volume 47  
Nº 15 - 2016

Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde  
ISSN 2358-9450

### Relatório da Reunião Internacional para Implementação de Alternativas para o Controle do *Aedes aegypti* no Brasil

#### Antecedentes

O Brasil enfrenta, na atualidade, um complexo cenário epidemiológico, caracterizado pela circulação simultânea de três arboviroses de importância para a saúde pública – dengue, chikungunya e Zika –, transmitidas pelo *Aedes aegypti*, que atua

em evidências de seus resultados e potencial para utilização em escala ampliada.

Participaram 29 especialistas convidados nacionais e oito especialistas internacionais, além de gestores de Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, e gestores e técnicos do Ministério da Saúde. A lista dos participantes encontra-se no Apêndice 1. Ressalta-se que as recomendações do relatório foram consensuadas ainda que o texto em sua versão final não tenha sido submetido à apreciação dos participantes da oficina. Desta forma, pode não refletir a sua posição individual.

# Diretrizes Nacionais

GOV.BR/SAUDE

f @ t v minsaude

Discussão com pesquisadores para definição das estratégias

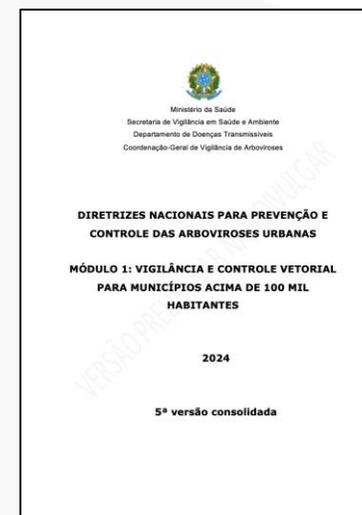


Agosto de 2023

Janeiro de 2024

Diretrizes para municípios com população > 100 mil hab.

Documento encaminhado para contribuição



# Diretrizes Nacionais

GOV.BR/SAUDE



5 de fevereiro de 2024

Reunião para discussão da proposta das novas diretrizes.

## ENCAMINHAMENTOS

- CONASS e CONASEMS devem enviar as considerações uns para outros e para CGARB
- CGARB – adequar sugestões desta memória e do documento a ser encaminhado por CONASS e CONASEMS, conforme pertinência.
- Nova reunião para alinhamento a definir.

GOV.BR/SAUDE  minsaude



Link para acesso à memória da reunião



Print da lista de participantes às 14:10h

# Diretrizes Nacionais

GOV.BR/SAUDE



- MS acata recomendação de não limitar o porte dos municípios para a maioria das estratégias
- É atendida a sugestão de não publicar durante a epidemia de 2024.

Fevereiro de 2024

Setembro de 2024

Março de 2024

As diretrizes são recebidas na SVSA

Incluído o capítulo sobre intervenções em territórios indígenas, elaborado com a SESAI.

Re: Diretrizes de controle vetorial CGARB - para contribuições

De Fernando Avendanho <fernando.avendanho@conass.org.br>  
Data Ter, 06/02/2024 12:14  
Para Livia Carla Vinhal Frutuoso <livia.vinhal@saude.gov.br>  
Cc alessandro <alessandro@conasems.org.br>; Kandice Falcão <kandice@conasems.org.br>; Rafaela dos Santos Ferreira <rafaela.sferreira@saude.gov.br>; Poliana da Silva Lemos <poliana.lemos@saude.gov.br>; Kauara Brito Campos <kauara.campos@saude.gov.br>; COORDENAÇÃO GERAL DE VIGILÂNCIA DAS ARBOVIROSES - CGARB <arboviroses@saude.gov.br>

1 anexo (10 MB)

CGARB - Diretriz nacional - v2024-CONASS.docx

Ministério da Saúde  
Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente  
Departamento de Doenças Transmissíveis  
Coordenação-Geral de Vigilância de Arboviroses

**DIRETRIZES NACIONAIS PARA PREVENÇÃO E CONTROLE DAS ARBOVIROSES URBANAS**

**MÓDULO 1: VIGILÂNCIA E CONTROLE VETORIAL PARA MUNICÍPIOS ACIMA DE 100 MIL HABITANTES**

**2024**

**5ª versão consolidada**

11

Kandice Falcão  
As diretrizes nacionais devem ser elaboradas para todos os municípios e não apenas para os que tem população acima de 100 mil habitantes.

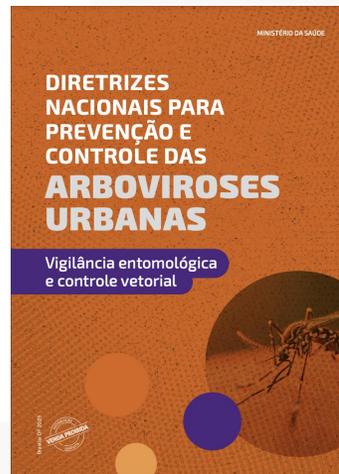
Responder

Prezados,  
Primeiramente parabéns pelo ótimo trabalho.  
Outra observação que faço e que reforçarei no GTVS é de que este documento, pela sua qualidade, abrangência e perenidade, não deve se restringir somente a municípios acima de 100 mil habitantes. Acredito que com algumas ponderações na apresentação ou introdução do documento, pode-se relativizar as possibilidades de utilização das novas tecnologias em

# Diretrizes Nacionais

GOV.BR/SAUDE

f @ t v minsaude



Primeira versão para validação

Dezembro de 2024

Fevereiro de 2025

Janeiro de 2025

Documento ajustado seguiu para editoração.

Apresentação no GT-VS.

  
Ministério da Saúde  
Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente  
Departamento de Doenças Transmissíveis  
Coordenação-Geral de Vigilância de Arboviroses

DIRETRIZES NACIONAIS PARA PREVENÇÃO E CONTROLE DAS ARBOVIROSES URBANAS

Componente: VIGILÂNCIA ENTOMOLÓGICA E CONTROLE VETORIAL

2024

6ª versão consolidada

VERSÃO PRELIMINAR NÃO DIVULGAR

# Diretrizes Nacionais

GOV.BR/SAUDE

f @ t v minsau



Alinhamento das Diretrizes com  
CONASS e Conasems

*Diretriz nortear e orientar como fazer  
Onde fazer será objeto de notas técnicas*

Março de 2025

Apresentação das Novas  
Diretrizes no GT-VS de  
março

MINISTÉRIO DA SAÚDE

# DIRETRIZES NACIONAIS PARA PREVENÇÃO E CONTROLE DAS ARBOVIROSES URBANAS

Vigilância entomológica  
e controle vetorial



Fonte: CGARB/DEDT/SVSA/MS.



## Objetivos

### Geral

Atualizar os métodos de vigilância e controle do *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* para prevenir a ocorrência de epidemias por arboviroses no Brasil.

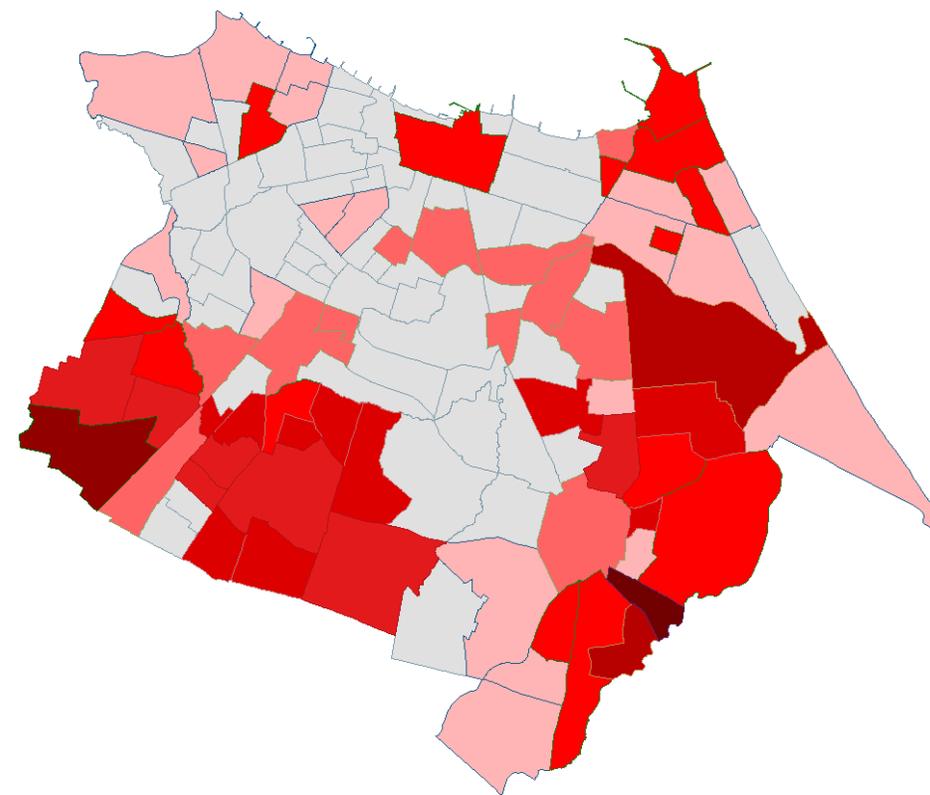
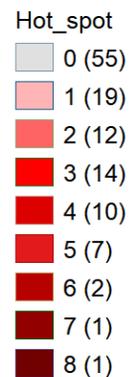
### Específicos

1. Incluir a **análise de risco** intramunicipal de ocorrência de arboviroses, por meio da estratificação de risco, como **rotina de planejamento** para as ações de controle vetorial.
2. Orientar as ações de **vigilância entomológica** do Aedes.
3. Incorporar **novas tecnologias** de controle vetorial.

# Estratificação de risco

- Nortear as ações de controle vetorial.
- Base epidemiológica e territorial.
- Fundamental para a implementação de novas tecnologias: EDL, inseto estéril por irradiação e *Wolbachia*.

***Método Gi\*, ArboAlvo e demais metodologias de estratificação de risco que considerem os indicadores basais.***



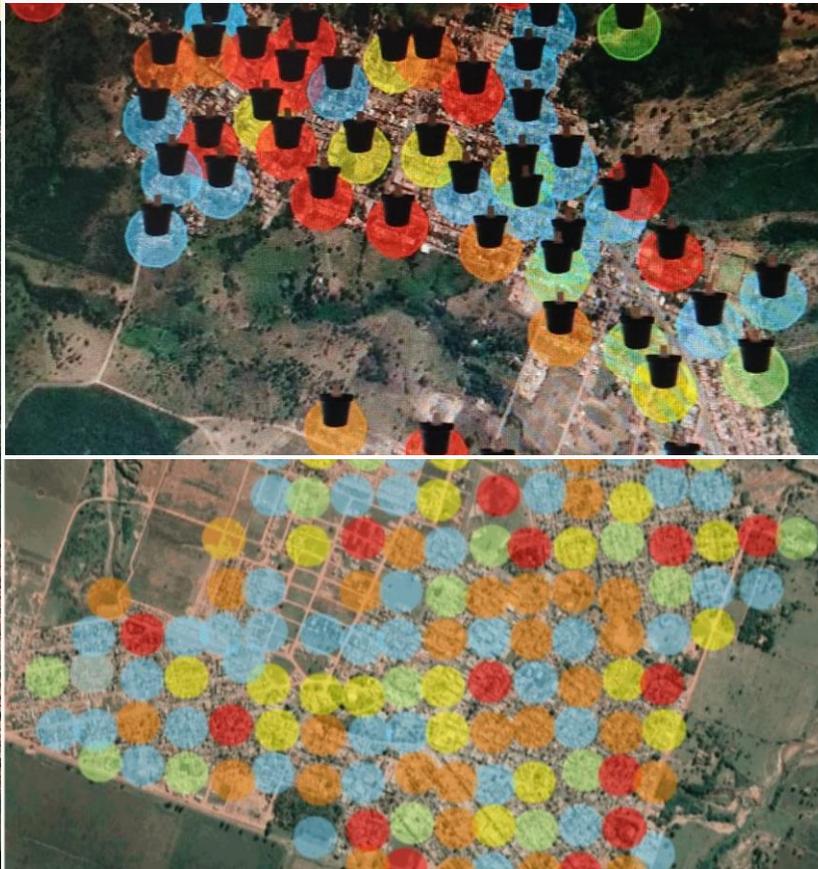
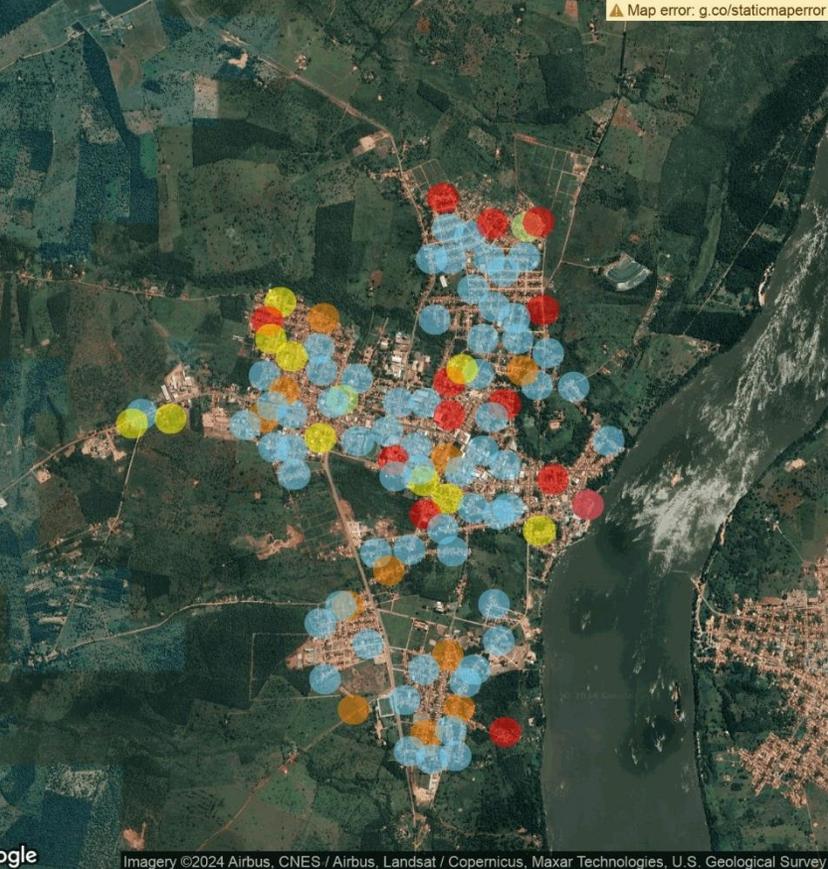
# Monitoramento entomológico por ovitrampas



**Metodologia complementar ao LIRAa/LIA**

**Os municípios (de todos os portes) têm reconhecido as vantagens da ferramenta.**

**Municípios não estratificados podem orientar suas ações a partir das ovitrampas.**



GOV.BR/SAUDE

f @ t v minsaude

## Monitoramento entomológico por ovitrampas

Piloto do aplicativo Conta-Ovos

**As ovitrampas mapeadas tem os índices registrados no aplicativo.**

**Mapa de calor.**

**As equipes podem direcionar seus esforços.**



MINISTÉRIO DA SAÚDE

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

## Intervenções fundamentais de controle vetorial para todos os municípios



- Controle mecânico.
- Tratamento larvário.
- Visita aos pontos estratégicos – caracterização de diferentes pontos estratégicos.
- Bloqueio de transmissão.
- BRI-*Aedes* em imóveis especiais e pontos estratégicos.

## Monitoramento entomológico

Áreas cobertas por ovitrampas (ciclos semanais)

## Visita domiciliar

100% dos imóveis dos imóveis

## Controle vetorial

- Intervenções fundamentais +
- Uso de Estações Disseminadoras de larvicida
- Uso do método Wolbachia
- Inseto Estéril por Irradiação
- BRI imóveis especiais

## Interface sociedade

- Participação comunitária e fortalecimento da comunicação
- ACE e ACS

Municípios com  
estratificação –  
**Intervenções nas  
áreas prioritárias**

## Monitoramento entomológico

Coldspots cobertos por ovitrampas

---

## Visita domiciliar

A partir da positividade das ovitrampas ou para bloqueio de foco

## Controle vetorial

- Intervenções fundamentais
  - EDLs em pontos estratégicos
  - BRI imóveis especiais
- 

## Interface sociedade

- Participação comunitária e fortalecimento da comunicação
- ACE e ACS

Municípios com  
estratificação –  
**Intervenções  
nas áreas não  
prioritárias**

# Municípios não estratificados

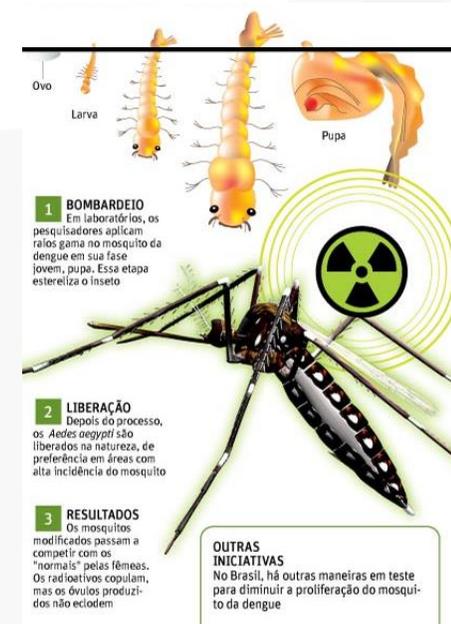
- Orientação pelo monitoramento entomológico
- Ações fundamentais de controle
- EDLs em **pontos estratégicos** (quando aplicável)
- Os municípios que realizam o monitoramento por ovitrampas poderão reduzir o número de ciclos do LIRAa\*.

*\*Orientações a serem publicadas nas notas técnicas do Ministério da Saúde.*



# Intervenções de controle vetorial em territórios indígenas

- Ações de manejo ambiental e educação em saúde.
- Estabelecimento de linha basal de ovitrampas.
- Liberação de mosquitos estéreis.



# Apêndice

RESUMO DAS ESTRATÉGIAS DE VIGILÂNCIA E CONTROLE DE *Aedes* EM ÁREAS PRIORITÁRIAS E NÃO PRIORITÁRIAS.



PAPEL DOS ACE E ACS NAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA E CONTROLE DAS ARBOVIROSES



INTERFACE COM A SOCIEDADE



FERRAMENTA DESCRITIVA DE CENÁRIO: InfoDengue



METODOLOGIAS PARA ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO PARA DIRECIONAMENTO DO CONTROLE VETORIAL



Implementação de ovitrampas



# Apêndice

ESTRATÉGIAS  
FUNDAMENTAIS DE  
CONTROLE VETORIAL



BORRIFAÇÃO RESIDUAL  
INTRADOMICILIAR PARA O  
AEDES – BRI- *Aedes*



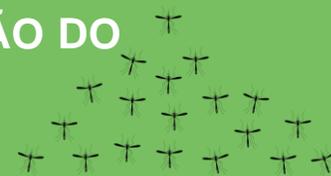
PROCEDIMENTOS PARA  
IMPLEMENTAÇÃO DAS EDLs



APLICAÇÃO DA TÉCNICA  
DE INSETO ESTÉRIL POR  
IRRADIAÇÃO



IMPLEMENTAÇÃO DO  
MÉTODO  
WOLBACHIA



IMPLEMENTAÇÃO DO  
MONITORAMENTO DA  
RESISTÊNCIA DOS INSETOS  
AOS INSETICIDAS



# Exemplo

**Município hipotético com população de 113 mil habitantes.**

- Hotspot de 10 km<sup>2</sup>.
- Predominância de depósitos do tipo D1 (pneus e outros materiais rodantes) e D2 (resíduos sólidos, sucatas, entulhos de construção).
- Dificuldades na cobertura da área.
- Sete pontos estratégicos.
- Dez imóveis especiais.

## Tecnologias



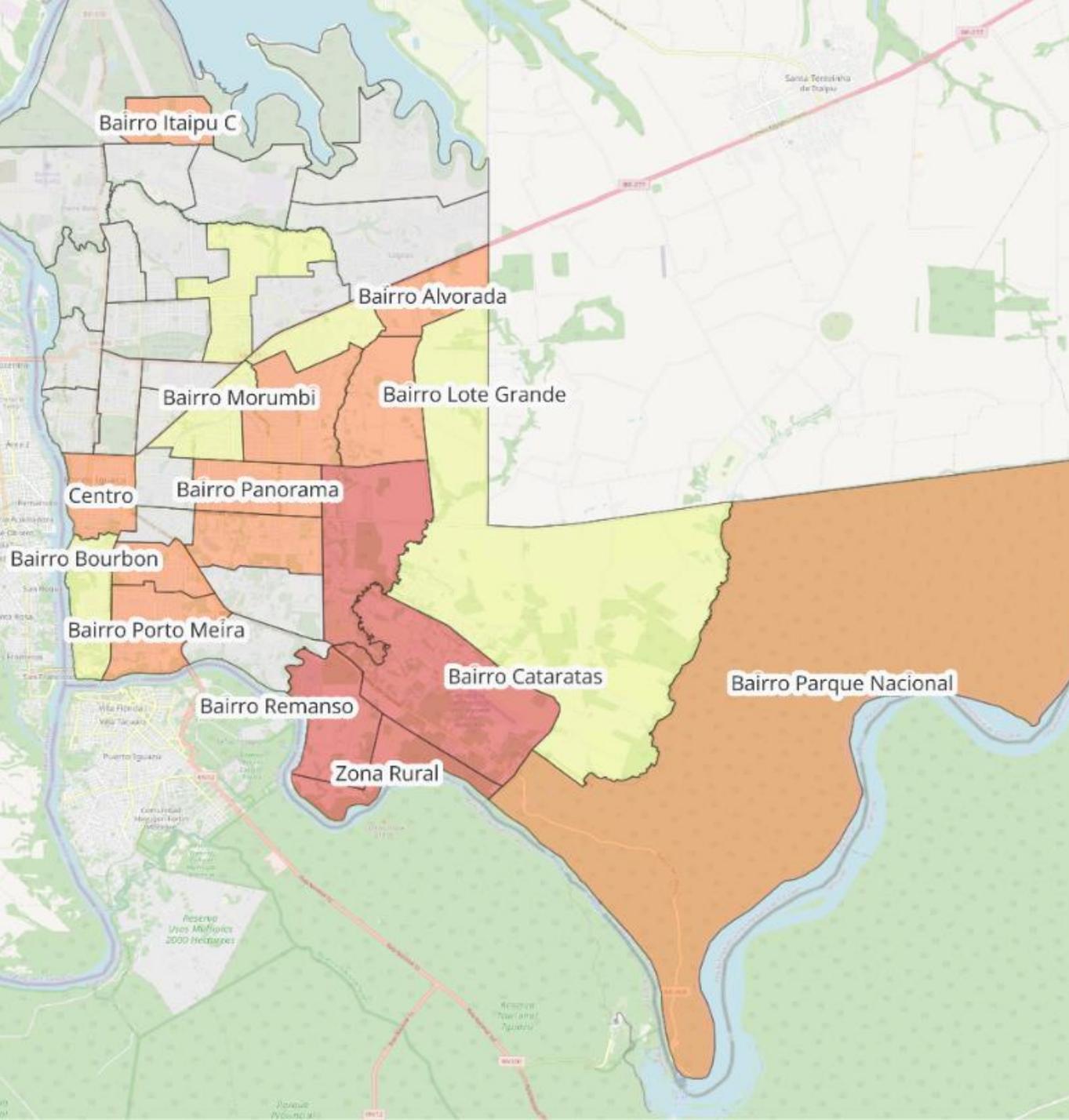
**Malha de OVT de 300 metros: nove armadilhas (frequência quinzenal)**



**EDLs em PE e IE (ativas apenas na sazonalidade)**



**BRI em PE e IE (preparação e durante sazonalidade)**





MINISTÉRIO DA  
SAÚDE

